

OLIMPÍADA PAULISTA DE MATEMÁTICA: QUASE QUATRO DÉCADAS DE INCENTIVO AO ESTUDO DA MATEMÁTICA

Aparecida Rodrigues Silva Duarte
Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN – Brasil

Maria Elisa Esteves Lopes Galvão
Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN – Brasil

(aceito para publicação em agosto de 2014)

Resumo

O objetivo deste artigo é preservar a memória da hoje denominada Olimpíada Paulista de Matemática que, há quase quarenta anos de existência, oferece anualmente desafios matemáticos aos estudantes paulistas e incentiva os interessados a prosseguir em seus estudos na área das ciências exatas. O pioneirismo da Academia Paulista de Ciências – ACIESP, liderada pelo Professor Shigueo Watanabe serviu de modelo a outras competições congêneres de caráter nacional e, hoje, estudantes paulistas e brasileiros têm tido a oportunidade de participar com destaque das competições internacionais em vários níveis de escolaridade. Os relatórios e documentos da ACIESP, foram as fontes documentais desta pesquisa, juntamente com entrevista realizada com o Professor Watanabe.

Palavras-chave: Matemática, História da Matemática Escolar, Olimpíada Paulista de Matemática, Academia Paulista de Ciências.

[SÃO PAULO MATH OLYMPICS: ALMOST FOUR DECADES OF ENCOURAGING THE STUDY OF MATHEMATICS]

Abstract

The purpose of this article is to preserve the memory of the now called Paulista Mathematics Olympiad that for almost forty years of existence, annually offers math challenges for students from São Paulo state and encourages interested groups to continue their studies in the field of exact sciences. The pioneering Paulista Academy of Sciences -

ACIESP, led by Professor Shiguelo Watanabe served as a model for other similar competitions of national character, and today, São Paulo and Brazilian students have had the opportunity to participate prominently in international competitions at various levels of schooling. The ACIESP reports and documents were documentary sources of this research, along with interview with Professor Watanabe.

Keywords: Mathematics, History, Olimpíada Paulista, Academia Paulista de Ciências.

Introdução

Desde a segunda metade do século passado temos registros de iniciativas de organização de competições para estudantes em vários níveis de escolaridade na área de Matemática. A *International Mathematical Olympiad* – IMO é “a mais antiga, maior e mais prestigiada”, segundo informações constantes na página de divulgação da 55ª edição, que será realizada em 2014 na África do Sul. A primeira edição desta olimpíada internacional conteceu na Romênia, com a participação de poucos países, e, atualmente, conta com cerca de cem países localizados em cinco continentes. Hoje, este “espírito olímpico” se faz presente no dia a dia das escolas, incentivando os estudantes motivados, de alguma forma, a buscar novos desafios e conhecimentos matemáticos. No Brasil, temos pelo menos duas grandes competições nacionais que mobilizam um contingente muito expressivo de professores, educadores e alunos, a Olimpíada Brasileira de Matemática - OBM, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP, além de muitas competições de caráter estadual ou local. Estudantes brasileiros medalhistas nestes eventos têm tido participação expressiva e bem sucedida em competições internacionais.

Na gênese das olimpíadas brasileiras encontramos e consideramos importante registrar a história da Olimpíada Paulista de Matemática, iniciada em 1977 sob os auspícios da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP).

Um dos principais incentivadores que colaboraram para a criação da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e, conseqüentemente, da Olimpíada Paulista de Matemática (OPM), foi o professor Shiguelo Watanabe. O professor Watanabe recorda que, um jornal que veiculava nos idos de 1938 publicou a relação dos alunos que obtiveram as melhores notas em uma maratona de Matemática. As escolas paulistas do final da década de 1930 se encarregaram de contar essa novidade aos seus alunos. Foi assim que Shiguelo Watanabe, aluno de uma escola estadual da cidade paulista de Araçatuba, interior do estado de São Paulo, ficou sabendo desse evento. Dentre as ganhadoras dessa maratona estava a professora Elza Gomide¹, então aluna do curso ginásial².

¹ Elza Furtado Gomide (1925-2013), filha de Sofia Furtado Gomide e Cândido Gonçalves Gomide. Paulistana, aos 16 anos ingressou no curso de Física da Faculdade de filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), formando-se Física em 1944 e em Matemática em 1946, na referida universidade (ALVAREZ, 2004). Posteriormente, Elza Gomide seria também uma das primeiras mulheres a receber o título de Doutora em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo (SANTOS, 2010). Como docente da USP, teve o privilégio de conhecer renomados matemáticos nacionais e internacionais. Manteve-se fiel ao ensino e à

Talvez essas lembranças, tão nítidas em sua memória, tenham se constituído como embrião do que veio a ser as Olimpíadas de Matemática realizadas atualmente no Brasil, as quais se tornaram uma oportunidade eficiente para revelar novos valores para o mundo matemático bem como para outras áreas. Daí talvez o esforço de Watanabe, ao longo de sua participação ativa na ACIESP, em manter as Olimpíadas, procurando seu aperfeiçoamento por meio de alterações metodológicas e de políticas voltadas para a melhoria das escolas brasileiras.

Essa dedução advém da forma destacada como relembrou esse acontecimento, durante a entrevista que nos concedeu, enfatizando um momento da vida escolar da professora Elza Gomide, que mais tarde viria ser sua colega, integrando o quadro docente da Universidade de São Paulo.

As fontes da pesquisa

As narrativas constituem-se em um corpo original e distinto dos documentos convencionais. Dependem da memória e estão sujeitas à imprecisão, ao lapso e mesmo ao silêncio. (MEIHY; HOLANDA, 2011). Entretanto, apesar de sua fragilidade, a memória procura retratar fielmente as experiências vividas. Nesse sentido, ao atentarmos às recordações do professor Watanabe, buscamos compreender os sentidos atribuídos aos momentos por ele vividos que influenciaram sua vida profissional.

Além do depoimento do professor Watanabe, outras fontes utilizadas para a consecução desta pesquisa foram os relatórios elaborados pela ACIESP e notícias veiculadas em jornais, considerando que esses materiais fornecem elementos para a compreensão do pensamento pedagógico de um grupo social, presentes nos discursos publicados nessas fontes (CATANI; BASTOS, 1997). Considera-se, igualmente, que o estudo dos impressos “exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo em que denunciam situações do presente”, podendo contribuir para o enriquecimento dos conhecimentos educacionais (NÓVOA *et al*, 1997, p. 11).

A Olimpíada Estadual de Matemática do Estado de São Paulo

Como se pode observar pelo depoimento do professor Watanabe, o Brasil, desde a década de 1930, já realizava competições estudantis, como um modo de incentivar jovens estudantes para o estudo da Matemática, contribuir para a melhoria de seu ensino e também revelar talentos para a área.

Os primeiros eventos brasileiros que se tem notícia, levando o nome propriamente dito de “Olimpíadas da Matemática” remontam aos anos de 1967 e 1969, quando aconteceram duas edições de uma Olimpíada Estadual de Matemática organizadas pelo GEEM (Grupo de Estudo do Ensino da Matemática).

pesquisa matemática até os anos de 1995, quando foi aposentada compulsoriamente. Assim mesmo, continuou colaborando em aulas de Graduação e Pós-graduação até o ano de 2000 (BOLETIME, 2005).

² O Curso Ginásial corresponde, hoje em dia, às séries compreendidas entre a 5ª a 8ª séries (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.

O GEEM foi criado em 1961, tendo como presidente o professor Osvaldo Sangiorgi. Foi um dos grupos mais atuantes durante o Movimento da Matemática Moderna. Sangiorgi, em artigo publicado pela Folha de São Paulo, em 23 de outubro de 1966, sob o título “GEEM lançará Olimpíada de Matemática Moderna”, apresentou um breve relato sobre as atividades do GEEM, informando primeiramente que o GEEM foi “a primeira instituição a ser organizada com professores universitários e secundários”, tendo como finalidade “a renovação do ensino de Matemática em bases modernas, fundamentada na teoria dos conjuntos e dando relevo às estruturas atuais da matéria”. Segundo esse artigo, o GEEM, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, realizava cursos de formação para professores do Ensino Fundamental e Médio, não somente no estado de São Paulo como em outros estados. Promoveu, em janeiro de 1966, o IIIº Congresso do Ensino da Matemática em São José dos Campos/SP, que contou com a participação de vários professores estrangeiros. Realizou, igualmente, o I Curso de Matemática Moderna destinada aos pais, de modo que pudessem acompanhar as aulas juntamente com seus filhos (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 out. 1966).

Sangiorgi também apontou os membros da Diretoria do GEEM, naquela ocasião: Ruy Madsen Barbosa, Lucília Bechara, Manhucia Perelberg Liberman, Renate G. Watanabe e René Francois Joseph Charlier. Informou ainda que, até aquela data, o GEEM já havia lançado quatro obras destinadas aos professores secundaristas, quais sejam: Matemática Moderna; Um programa moderno de Matemática; Elementos da Teoria dos Conjuntos e Lógica Matemática.

Além de destacar as atividades do GEEM, a publicação faz referência às comemorações do quinto aniversário de criação do GEEM, estando programadas para o dia 28 de outubro de 1966 sessões de estudos dedicadas aos professores e o lançamento das bases para a realização da “I Olimpíada Ginásiana de Matemática Moderna”, prevista para outubro de 1967, “com o objetivo de estimular, não somente o aluno como também o professor, na técnica moderna do ensino desta matéria”.

Ainda segundo o artigo,

A Olimpíada abrangerá os alunos de 1ª e 2ª séries dos colégios oficiais e particulares de todo o Estado. Os estudantes serão selecionados por meio de testes, e aos primeiros colocados serão oferecidos prêmios, podendo figurar, entre eles, viagens a Estados brasileiros ou a outros países.

Inicialmente, o certame abrangerá apenas as duas primeiras séries do ginásio, sendo pretensão do GEEM, posteriormente, estendê-lo ao curso primário e, numa etapa posterior, dar à Olimpíada caráter nacional (FOLHA DE SÃO PAULO, 23 out. 1966).

De fato, o jornal “O Estado de São Paulo”, em matéria intitulada “Matemática entusiasma”, de 08 de setembro de 1967, relata que a Olimpíada, organizada em três etapas, teve a primeira etapa, de âmbito local, realizada em agosto, quando os alunos foram

selecionados pelas próprias escolas participantes da competição. A segunda etapa, de âmbito regional, estava para acontecer, informou o jornal. As provas seriam realizadas nas vinte cidades sedes das Inspetorias do Estado, quando, “os alunos selecionados serão divididos em grupos de cinco. Os quatro grupos que forem aprovados, dois para representar a 1ª e outros dois a 2ª série – estarão defendendo sua cidade e sua região na prova final, que será feita em São Paulo, no dia 15 de outubro”. Ainda segundo a reportagem, a Olimpíada serviria para avaliar os resultados do desenvolvimento de uma unificação do programa de Matemática nas escolas estaduais paulistas (O ESTADO DE SÃO PAULO, 08 set. 1967).

A segunda Olimpíada de Matemática do estado de São Paulo aconteceu em outubro de 1969, na cidade de São Paulo. Foi a segunda e última competição promovida pelo GEEM e contou com aproximadamente 400000 alunos (SANTANDER, 2008).

Cabe destacar que, conforme entendimento de Búrigo (1989), o principal objetivo dessas olimpíadas era divulgar e valorizar o ensino de Matemática no ensino secundário, sendo que a concorrida participação nessas olimpíadas era considerada pelos seus empreendedores como uma evidência da popularização que vinha ocorrendo no ensino de matemática.

Com outras motivações e finalidades, novas olimpíadas voltariam a acontecer em 1977, sob a responsabilidade do professor Shiguo Watanabe da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP).

Shiguo Watanabe e a Olimpíada Paulista de Matemática

O professor Shiguo Watanabe nasceu em Araçatuba/SP, em 4 de abril de 1924. Obteve o PhD em Física Nuclear pela University of Washington e, em 1961, a Livre-docência na Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Foi o primeiro "nikkei" a se tornar Professor Titular na área de Física na Universidade de São Paulo, em 1977. Atualmente é Presidente Honorário da Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis, da qual foi o primeiro presidente, assim como foi o primeiro presidente da Associação Brasileira de Físicos na Medicina; foi secretário por sete vezes do Simpósio Nipo-Brasileiro de Ciência e Tecnologia. Ocupou as chefias do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras e do Departamento de Física Nuclear do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, foi conselheiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Sociedade Brasileira de Física, do Conselho de Curadores da Universidade Federal de São Carlos e do Conselho de Curadores da Fundação "Adib Jatene" do Instituto de Cardiologia "Dante Pazzanese".

Em sua vida acadêmica, publicou muitos trabalhos científicos em revistas de circulação internacional. Orientou 38 teses de mestrado e 40 de doutorado e foi organizador de cerca de 90 simpósios técnico-científicos e educacionais, além de editor dos anais desses simpósios. Foi condecorado, em 1998, pelo Imperador do Japão com a Comenda "Zuihosho Kunsanto", 3º Grau, que é a mais alta comenda concedida para estrangeiros, pelo grande esforço e colaboração para o desenvolvimento das relações culturais e científicas entre o Brasil e o Japão. Recebeu títulos honoríficos da J. S. Guggenheim Foundation, EUA, em

1961 e do Nuclear Energy Forum, Japão, em 1993. Recebeu ainda a Ordem Nacional de Mérito Educativo, Grau de Grande Mestre, em 2002.

Na oportunidade da criação da Olimpíada Paulista de Matemática, Watanabe exercia o cargo de Diretor executivo da ACIESP, que ocupou no período de 1976 a 1997. De 1997 a 2007 ocupou o cargo de Diretor Executivo Adjunto. Hoje em dia, o nome do professor Shigueo Watanabe consta como membro titular fundador emérito da ACIESP.

A Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP) foi criada em outubro de 1974, embora suas atividades tenham sido iniciadas a partir de março de 1976. Em 4 de fevereiro de 1975, no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de São Carlos/SP, foram registrados os Estatutos da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, nos quais constam:

Art 1º - A Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP), fundada na cidade de São Carlos em 8 de outubro de 1974, é uma sociedade civil, de direito privativo, sem fins lucrativos, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento das Ciências básicas e aplicadas particularmente no Estado de São Paulo.

*Art. 2º. Para cumprir o disposto no artigo anterior, a Academia:
[...]*

e) organizará em caráter permanente premiações a jovens, cientistas, laboratórios, grupos e instituições de atividades de divulgação das ciências (ACIESP, 1975, p.1-2).

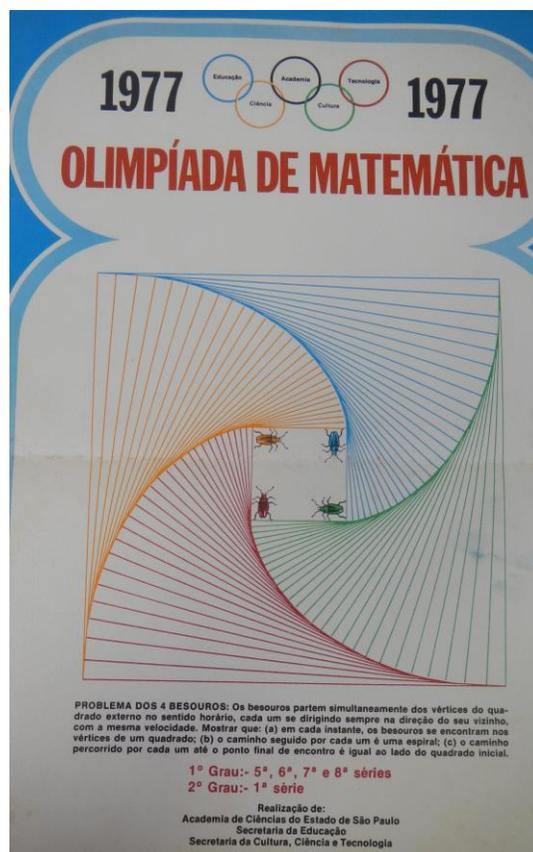
Em junho de 1977 ocorreu a primeira Olimpíada Paulista de Matemática, cujos objetivos foram fixados como:

- 1. Incentivar o ensino de Matemática.*
- 2. Proporcionar o entrosamento dos professores de Matemática de uma mesma escola e entre os de diferentes escolas de uma mesma região.*
- 3. Favorecer a participação da comunidade local em problemas e atividades educacionais de jovens em idade escolar.*
- 4. Avaliação e rendimento do ensino de Matemática no Estado.*
(ACIESP, 1977, p. 7).

Na posição de Diretor Executivo Adjunto, a responsabilidade do professor Shigueo, entre outras que lhe foram atribuídas pelo Estatuto, era executar as políticas gerais por ele previstas. Inspirado pelo conhecimento das Olimpíadas de Matemática realizadas pelo GEEM, o Professor Shigueo rapidamente organizou a estrutura da I Olimpíada Paulista de Matemática. Nas palavras do Professor Shigueo:

Na qualidade de Diretor Executivo da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, realizei Olimpíadas de Matemática e consegui descobrir um filho de operário de São Bernardo do Campo que se classificou por duas vezes em primeiro lugar na Olimpíada Nacional e por duas vezes em primeiro lugar na Olimpíada Internacional. Uma escola do Rio de Janeiro o adotou, ele prestou exame vestibular para o Instituto Militar de Engenharia e passou em primeiro lugar. Ele fez doutorado nos Estados Unidos e hoje é professor do IME. Para ajudar as crianças inteligentes e de origem humilde, criei uma bolsa de estudos que ajudou 80 estudantes. Um destes bolsistas apoiou desde a 7ª série do ensino fundamental, passou no ITA e outro bolsista está fazendo doutorado em Mecatrônica na Escola Politécnica da USP. Esta é uma pequena contribuição minha para ajudar crianças inteligentes a terem oportunidade de prosseguir os seus estudos (WATANABE, Depoimento oral, 2012).

A partir de fevereiro de 1977 foi estabelecido um cronograma de execução e o Regulamento da Olimpíada foi publicado no Diário Oficial de 6 de maio de 1977 e divulgado escolas juntamente com o cartaz abaixo. Contribuições para os prêmios e troféus foram solicitadas aos bancos, firmas industriais e entidades estatais.



Cartaz da primeira edição da Olimpíada Paulista de Matemática
Fonte: acervo pessoal do Prof. Shigueo Watanabe

Os alunos participantes deveriam cursar entre a 5ª e a 8ª séries do primeiro grau ou a primeira série do segundo grau de escolas estaduais, municipais ou particulares. A Comissão Central responsável pela elaboração das provas foi constituída em junho de 1977, sendo composta pelos seguintes professores: Edson Farah, Alésio de Caroli e Jacob Zimbarg Sobrinho (ACIESP, 1977).

As Delegacias de Ensino foram orientadas para realização dos processos de seleção e formação das equipes que participariam da prova regional, realizada em 114 Delegacias de Ensino do Estado. As equipes selecionadas tiveram seus nomes publicados na Folha da Tarde (outubro de 1977) e foram tomadas as providências para o transporte das equipes para a prova final, realizada em São Paulo, em 22 de outubro, nas dependências da Fundação Armando Álvares Penteado.

O resultado final foi proclamado no início da noite do mesmo dia e foram entregues troféus às equipes vencedoras e prêmios individuais aos cinquenta melhores

classificados. Participaram da Olimpíada, em 1977, quase 1 800 000 alunos na sua primeira fase, 24600 alunos nas equipes selecionadas pelas Diretorias de Ensino, em suas diferentes fases e atividades, 1938 escolas estaduais, 186 escolas municipais e 120 escolas particulares, cerca de 700 professores, 114 Delegados de Ensino, 8 Diretores das Delegacias Regionais de Ensino.

Os alunos que obtiveram as melhores classificações foram premiados com uma viagem ao Rio de Janeiro. A diretoria da ACIESP decidiu conceder a primeira bolsa de estudos a um aluno que se destacou com nota dez em ambas as fases, e tinha poucas condições para continuar seus estudos. A concessão da bolsa consta no relatório de 1978 e foi o embrião de um “programa de bolsas” muito importante, levado a cabo por uma preocupação e ações permanentes em busca de recursos que permitissem a manutenção das bolsas, de modo a possibilitar que os estudantes com poucas condições financeiras tivessem acesso à Universidade. Na sessão “Análise e comentários”, o Relatório de atividades avaliou que, entre as Olimpíadas ocorridas em 1969 e a de 1977, ocorreram significativas mudanças no cenário educacional, ocasionadas principalmente pela expansão da rede estadual de educação, e a conseqüente necessidade de professores preparados rápida e superficialmente e pelo exagero dado à ênfase na Teoria dos Conjuntos por muitos professores. Essas modificações seriam, segundo o Relatório, responsáveis pelos resultados insatisfatórios de algumas Delegacias de Ensino na competição.

O relatório de Atividades da ACIESP de 1977, no que se refere à realização da Olimpíada conclui:

A Olimpíada de Matemática-1977, se não foi perfeita, certamente abalou positivamente a rotina do ensino de Matemática no Estado, quer por quebrar sua monotonia, que por ter demonstrado o erro que se vem cometendo pela falta de exigir dos alunos matéria que requer raciocínio e intuição (ACIESP, 1977, p.15).

Nos objetivos da edição de 1978 da Olimpíada de Matemática já aparece um novo item: “Escolher estudantes que irão participar da XXI Olimpíada de Matemática (Internacional) a ser realizada em julho de 1979”. Entretanto, o item relativo à avaliação e rendimento do ensino da Matemática foi retirado dos objetivos do certame (ACIESP, 1977, p.7).

Neste ano, os alunos inscritos deveriam cursar as três séries do segundo grau. A Olimpíada, em 1978 ainda foi realizada em três fases: local, regional e final, como no ano anterior. A prova final e a entrega de prêmios ocorreram em 16 de dezembro de 1978 e foi constituída, pela primeira vez, uma delegação brasileira para ser enviada à Inglaterra, para a competição internacional.

No ano de 1979 os inscritos deveriam estar na 7ª ou 8ª séries do primeiro grau ou na 1ª série do segundo grau. Nesse ano, as provas foram realizadas em quatro fases, e a premiação aconteceu no dia 8 de dezembro de 1979. Novamente, a Olimpíada contou com a cobertura da Folha da Tarde.

O Relatório de Atividades da ACIESP de 1979 reafirma a importância da realização das Olimpíadas Paulista de Matemática, justificando que o certame poderia motivar os alunos a estudar mais, bem como fazer com que os professores cumprissem o programa estabelecido pela Secretaria da Educação. Além disso, possibilitaria aos participantes realizar uma autoavaliação do que aprenderam ao longo do ano letivo e, aos professores, analisar o rendimento de seus alunos.

Consta no Relatório de Atividades de 1979 que a equipe brasileira que participou da Olimpíada Internacional em Londres não foi bem sucedida, mas essa participação gerou a iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática que realizou, em 1979, inspirada pelo certame da ACIESP, a I Olimpíada Brasileira de Matemática - OBM. Ao longo dos anos, as equipes brasileiras selecionadas pela OBM amadureceram e nossos jovens representantes conseguiram resultados marcantes para a Matemática brasileira. O relatório da ACIESP de 1979 destaca ainda o destacado desempenho do aluno bolsista nas edições da Olimpíada.

Em 1980, a ACIESP promoveu a IV OPM, sem receber qualquer auxílio financeiro, razão pela qual sua realização ficou restrita à Grande São Paulo. Participaram da competição cerca de 200.000 alunos do primeiro grau, de 627 escolas estaduais, municipais e particulares. Além disso, nesse mesmo ano, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Matemática, coordenou a II Olimpíada Brasileira de Matemática, com 236 inscritos (ACIESP, 1980).

Nos anos seguintes, as edições da Olimpíada se sucederam com poucas modificações, em geral pautadas pelo orçamento disponível para sua realização, que determinava os critérios para a participação dos alunos e as fases do processo. Continuou a revelar talentos, a apoiar a realização da OBM em São Paulo, procurando proporcionar bolsas para os alunos que se destacavam e vinham de famílias menos favorecidas, encaminhando-os a escolas que os acolhiam em São Paulo ou no Rio de Janeiro.

O fascículo “Olimpíada de Matemática” de nº 46 do ano 1984, da ACIESP, traz, em sua abertura, o artigo intitulado “O papel do ensino de 1º e 2º grau no desenvolvimento científico, tecnológico e industrial”. Nele, defende que a formação de profissionais qualificados tem início nos primeiros anos de escolaridade, razão pela qual, países considerados desenvolvidos investiam maciçamente no ensino básico. No entanto, no Brasil, o Governo permitiu a criação e proliferação de cursos de licenciatura de baixo nível, lançando um número considerável de professores pouco habilitados para exercer a docência. Essa situação, pondera-se no artigo, provocou “dano extenso e prolongado no ensino” (ACIESP, 1984, p.1).

Para confirmar essas afirmações, o artigo expõe as seguintes razões:

- 1. Mais de sete milhões de crianças em idade escolar sem escola.*
- 2. Cerca de 50% das crianças matriculadas na 1ª série do 1º grau se evadem.*
- 3. Existem mais de 230.000 professores leigos no País.*
- 4. Existem cerca de 30 milhões de brasileiros analfabetos ou quase analfabetos.*
- 5. Centenas de milhares de professores com diploma de licenciatura, atualmente em exercício, não tiveram formação necessária para*

ensinarem apropriadamente (o que tem sido uma das causas principais da deterioração da qualidade de ensino básico no País).

6. O número total de pesquisadores nacionais é inferior a 20.000 enquanto a União Soviética tem cerca de um milhão, os Estados Unidos, mais de 500.000 e o Japão cerca de 300.000 [grifo do autor] (ACIESP, 1984, p. 3-4).

O artigo pregava ainda a necessidade de se investir mais em educação, de modo que o país atingisse um bom nível ensino e também independência tecnológica. Nesse sentido, enumerou as seguintes finalidades da Olimpíada de Matemática:

(a) incentivar os estudantes de 1º e 2º grau com tendência para ciências exatas, a estudarem matemática, além do que é dado nas escolas;

(b) motivar os professores de Matemática a darem problemas envolvendo mais raciocínio, em adição aos exercícios, que requerem somente a técnica;

(c) encorajar os professores de Matemática completarem o programa do ano em benefício dos alunos (atualmente cerca de 75% dos professores terminam, em cada não, em média, somente 70% do programa);

(d) possibilitar aos estudantes uma autoavaliação do que eles aprenderam e do que são capazes de aprender, num meio e num sistema em que, o baixo nível de ensino não lhes permite em geral, a análise da sua aprendizagem (a autoavaliação dessa natureza é indispensável para o processo educativo e formativo dos homens no período de sua infância);

(e) localizar jovens com talentos em Matemática (particularmente aqueles pertencentes a famílias de muito baixa renda, de modo que estes recebam um auxílio para prosseguimento de seus estudos do 2º e do 3º grau) (ACIESP, 1984, p. 6).

Talvez a publicação desse artigo nesse fascículo da ACIESP tenha sido em decorrência de uma polêmica decisão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que, em 11 de setembro de 1984, em resposta a um ofício encaminhado pelo professor Shiguo Watanabe, no qual solicitava colaboração para a realização das Olimpíadas de Matemática, transmitiu a ele a decisão da Equipe Técnica de Ciências e Matemática, da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) daquela pasta, expressa, em resumo, nos seguintes termos:

(...) *contrária à oficialização e colaboração da pasta da Educação para os eventos da Olimpíada, cujos objetivos não se compatibilizam com a orientação pedagógica estabelecida pela*

Secretaria da Educação, ou seja, oferecer iguais oportunidades de aprendizagem e participação, superando os entraves pedagógicos responsáveis pela má qualidade de ensino e pelos elevados índices de repetência. (ACIESP, 1984, p.8).

Pode-se observar, considerando aquela troca de ofícios, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo entendia que as Olimpíadas da Matemática não contribuiriam para o oferecimento de iguais oportunidades de aprendizagem e participação aos alunos da rede estadual, não contribuindo, igualmente, para a superação de entraves pedagógicos. Deixava antever que não via aquele certame como uma atividade democrática, isto porque, na interpretação da Secretaria, a Olimpíada visava acolher apenas os jovens mais capazes intelectualmente, em detrimento daqueles considerados menos favorecidos. A esse respeito, a ACIESP reagiu com veemência defendendo que:

Assim, considerar os concursos literários ou de monografias sobre alguns temas específicos, como os “jovens cientistas de amanhã” ou as feiras de ciências, ou concursos de Matemática, Física, Química, etc., como processos não democráticos e elitistas, se não é um mecanismo de mediocrização, é, ao menos uma atitude antipatriótica no sentido de impedir que os futuros dirigentes do País, das empresas e de instituições e os futuros cientistas e profissionais de nível universitário tenham uma formação mais sólida possível (ACIESP, 1984, p. 9).

Na sessão “Comentários finais”, a ACIESP volta a ratificar o seu posicionamento em face da ausência de colaboração por parte da Secretaria da Educação, que optou por não prestigiar a Olimpíada de Matemática:

Após oito anos de realização desse concurso no Estado de São Paulo, temos plena convicção de que ele tem prestado importante serviço à educação, não no sentido de resolver os problemas gerais do ensino, o que nunca foi o escopo da Olimpíada, mas incentivando os estudantes com tendência e gosto por ciências exatas a estudarem Matemática, mais do que são exigidos em classe. Por que só Matemática? Simplesmente por motivos financeiros, pois, se nos fosse dado mais recurso financeiro, Olimpíadas de Física, Química e Biologia seriam realizadas (ACIESP, 1984, p.37-38).

A realização da Olimpíada continuou, apesar das objeções da SEE- SP. A partir de 1979, a ACIESP realizou o Simpósio Nipo-Brasileiro de Ciência e Tecnologia, com intensa participação de pesquisadores japoneses. Um deles, Professor Toshiyuki Nakajima,

ao conhecer a Olimpíada e suas realizações, fez uma doação que se constituiu no início de um fundo para bolsas para alunos premiados. O primeiro estudante que ganhou a bolsa de estudos “Dr. Toshiyuki Nakajima” foi aprovado, em 1987, nos vestibulares do ITA e da FUVEST, optando por cursar o ITA.

Em 1989, realizou-se a XIII Olimpíada Paulista de Matemática e a II Olimpíada de Química. O programa de bolsas foi ampliado com a colaboração da Fundação Vitae, passando a ter cinco bolsas por ela patrocinadas. O apoio da fundação Vitae ampliou-se nos anos seguintes, juntando-se às bolsas “Dr. Toshiyuki Nakajima”.

Em 1999 foram publicadas, em dois volumes, as questões das provas da Olimpíada no período de 1977 a 1997, o primeiro volume com as questões para as séries do primeiro grau e o segundo com as questões destinadas aos alunos do segundo grau.

Destacamos ainda que consta de todos os relatórios da ACIESP que examinamos a lista das conferências de divulgação realizadas pelos pesquisadores da Academia nas escolas públicas de todas as regiões do Estado de São Paulo. Para atender ao Novo Código Civil Brasileiro, o estatuto da ACIESP passou por reforma significativa, sendo que o último foi aprovado em assembleia geral em 30 de março de 2009, prevê, em seu artigo 5º que a “ACIESP poderá manter uma seção gráfica para impressão de circulares, anais de reuniões científicas e outros itens como monografias, cadernos de provas de olimpíadas de matemática” (ACIESP, 2009, p.2).

A Olimpíada Paulista de Matemática é hoje promovida por uma comissão organizadora e conta com o apoio da Fundação Carlos Chagas e da Sociedade Brasileira de Matemática. Ainda mantém a realização da prova em duas fases, para estudantes em três níveis de escolaridade, conforme o regimento encontrado no seu *site*. Anualmente, entre os alunos premiados, são selecionados os participantes para a Olimpíada de Matemática Rioplatense realizada, em 2013, em Buenos Aires, Argentina.

Considerações finais

Em breve, a Olimpíada Paulista comemorará 40 anos ininterruptos de realização. Nestes anos não só foi motivadora da criação da Olimpíada Brasileira de Matemática, mas também da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), que realizará sua décima edição no corrente ano de 2014. Relatou-nos o Professor Shiguelo Watanabe as várias conversas com a Professora Suelly Druck, coordenadora acadêmica da OBMEP nos anos iniciais da implantação do projeto, sobre a organização e a história da olimpíada paulista.

A história da OPM é parte da importante obra acadêmica do Professor Shiguelo Watanabe, que, até os dias de hoje, participa das cerimônias de premiação e acompanha com o mesmo carinho e atenção os alunos premiados.

A Olimpíada Paulista com essa longevidade, em todos esses anos, contou com a marcante participação do professor Shiguelo Watanabe e representou motivação para a participação de estudantes brasileiros em campeonatos internacionais e também se constituiu no embrião da criação outras olimpíadas, não só na área de Matemática como também em outras áreas do conhecimento.

Por fim, é de se enaltecer a permanente luta do professor Shigueo Watanabe que jamais esmoreceu diante das adversidades, investindo ao longo de sua vida como pesquisador e educador, naquilo em que sempre acreditou como fonte da melhoria do ensino no Brasil, notadamente no que se refere às Olimpíadas de Matemática, certame este que serve de inspiração para iniciativas do gênero e que possam atender a outras áreas do conhecimento, na medida em que os propósitos sejam compreendidos e a vontade política assim o permita.

Bibliografia

- ACIESP. 1975. *Estatuto da Academia de Ciências do Estado de São Paulo*. Registrado no cartório de registro de títulos e documentos da comarca de São Carlos. N. 405. 04 fev. 1975.
- ACIESP. 1976. *Relatório de atividades*. Exercício de 1976.
- ACIESP. 1977. *Relatório de atividades*. Exercício de 1977.
- ACIESP. 1978. *Relatório de atividades*. Exercício de 1978.
- ACIESP. 1979. *Relatório de atividades*. Exercício de 1979.
- ACIESP. 1980. *Relatório de atividades*. Exercício de 1980.
- ACIESP. 1983. *Olimpíada de Matemática*. Questões e soluções da prova final da Olimpíada de Matemática. Publicação n. 41.
- ACIESP. 1984. *Olimpíada de Matemática*. Questões e soluções da prova final da Olimpíada de Matemática. Publicação n. 46.
- ACIESP. 1987. *Relatório de atividades*. Exercício de 1987.
- ACIESP. 1989. *Relatório de atividades*. Exercício de 1989.
- ACIESP. 1989. *XIII Olimpíada de Matemática*. Regulamento.
- ACIESP. 1990. *Relatório de atividades*. Exercício de 1990.
- ACIESP. 1991. *Relatório de atividades*. Exercício de 1991.
- ACIESP. 1992. *Relatório de atividades*. Exercício de 1992.
- ACIESP. 1992. *XVI Olimpíada de Matemática*. Prova da fase final: questões e soluções.
- ACIESP. 2009. *Estatuto da Academia de Ciências do Estado de São Paulo*. Aprovado em 30 de março de 2009. Disponível em <<http://www.acadciencias.org.br/estatuto.htm>>. Acesso em 02 fev. 2014.
- ALVAREZ, T. G. 2004. *A matemática da reforma Francisco Campos em ação no cotidiano escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). PUC/SP. São Paulo.
- BOLETIME. Boletim Informativo IME. 2005. *Os oitenta anos da professora Elsa Furtado Gomide*. n. 19, Ano 4, Ago. - Set. Disponível em <<http://www.ime.usp.br/boletime/documentos/boletime-19.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2012.
- BÚRIGO, E. Z. 1989. *Movimento da matemática moderna no Brasil: estudo da ação e do pensamento de educadores matemáticos nos anos 60*. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- CATANI, D. B; BASTOS, M.H.C. 1997. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da Educação*. São Paulo: Escrituras.

GEEM lançará Olimpíada de Matemática Moderna. Jornal Folha de São Paulo. São Paulo, 23 out. 1966. In: NAKASHIMA, M. N. 2007. *O papel da imprensa no movimento da matemática moderna*. PUC/SP. 1 CD-ROM.

INTERNATIONAL MATHEMATICAL OLYMPIAD – IMO.(55^a Ed.). *International Mathematical Olympiad 2014*. Disponível em: < <http://www.imo2014.org.za/?AspxAutoDetectCookieSupport=1>>. Acesso em 02 fev. 2014.

MATEMÁTICA entusiasmo. Jornal O Estado de São Paulo. 08 set. 1967. In: NAKASHIMA, M. N. 2007. *O papel da imprensa no movimento da matemática moderna*. PUC/SP. 1 CD-ROM.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. 2011. *História oral: como fazer, como pensar*. 2. ed. São Paulo: Contexto.

NÓVOA, A. et. al. A imprensa de educação e ensino. In: CATANI, D. B; BASTOS, M.H.C. 1997. *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da Educação*. São Paulo: Escrituras. p. 11 – 31.

SANTANDER, C. V. B. 2008. *O trabalho do professor Sylvio Nepomuceno, ajudando a reconstituir a história da educação matemática ao tempo de influência do movimento da matemática moderna*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática). PUC/SP. São Paulo.

SANTOS, A. A. 2010. *Elza Furtado Gomide e a participação feminina no desenvolvimento da matemática brasileira no século XX*. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo.

WATANABE, S. 2012. Entrevista concedida às professoras Maria Elisa Esteves Lopes Galvão e Aparecida Rodrigues Silva Duarte. USP, São Paulo, ago. 2012.

Aparecida Rodrigues Silva Duarte

Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN –
Campus Maria Cândida – São Paulo – Brasil

Email: aparecida.duarte6@gmail.com

Maria Elisa Esteves Lopes Galvão

Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN –
Campus Maria Cândida – São Paulo – Brasil

Email: meelg@ig.com.br